



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 2025

**ENERGISA PARAÍBA –
DISTRIBUIDORA DE
ENERGIA S.A.**

CNPJ nº 09.095.183/0001-40

RESULTADOS 2025

João Pessoa, 12 de março de 2026 – A Administração da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S/A ("Energisa Paraíba", "EPB" ou "Companhia") apresenta resultados do quarto trimestre (4T25) e do exercício de 2025. As informações financeiras a seguir, foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB"), que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e, quando aplicáveis, as regulamentações do órgão regulador, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, exceto quando indicado de outra forma.

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Companhia atende:



1,9 milhão
clientes cativos



737
clientes livres



4,2 milhões
habitantes



56.467
Km²



2.870
Colaboradores⁽¹⁾
2.412 próprios e
458 terceirizados



223
Municípios

⁽¹⁾ Não considera os colaboradores das empresas prestadores de serviço ligadas à construção.

2. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

2.1 Destaques

Resumo-se a seguir o desempenho econômico-financeiro da Companhia:

Descrição	Trimestre			Exercício		
	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Indicadores Financeiros – R\$ milhões						
Receita operacional líquida	954,2	948,1	+ 0,6	3.644,0	3.415,0	+ 6,7
Receita operacional líquida ajustada ⁽¹⁾	862,3	791,8	+ 8,9	3.206,4	2.890,5	+ 10,9
Margem bruta ajustada ⁽²⁾	357,0	287,9	+ 24,0	1.278,9	1.165,5	+ 9,7
EBITDA ajustado recorrente ⁽³⁾	238,8	205,1	+ 16,4	816,3	739,9	+ 10,5
Resultado financeiro	(39,7)	(22,6)	+ 75,9	(128,1)	(79,9)	+ 60,4
Lucro líquido ajustado recorrente ⁽⁴⁾	184,4	113,3	+ 62,7	492,3	460,3	+ 7,0
Indicadores Operacionais Consolidados						
Número de consumidores cativos (mil)	1.923,6	1.865,7	+ 3,1	1.923,6	1.865,7	+ 3,1
Vendas de energia a consumidores cativos (GWh) ⁽⁵⁾	1.298,9	1.249,2	+ 4,0	4.950,2	4.822,0	+ 2,7
Vendas de energia a consumidores cativos + livres (TUSD) - (GWh) ⁽⁵⁾	1.657,3	1.578,3	+ 5,0	6.340,7	6.077,0	+ 4,3
Indicador Relativo						
EBITDA ajustado recorrente / Receita líquida ajustada (%)	27,7	22,3	+ 7,1 p.p.	25,5	25,6	- 1,0 p.p.
Indicadores financeiros - R\$ milhões						
	31/12/2025			31/12/2024		
Ativo total	5.299,9			4.475,1		
Caixa/equivalentes de caixa/aplicações financeiras	797,6			440,6		
Patrimônio líquido	1.760,4			1.668,5		
Endividamento líquido	1.772,8			1.444,3		

(1) Receita líquida ajustada: expurgando os efeitos do VNR e da receita de construção da infraestrutura. (2) Margem bruta ajustada expurgando os efeitos do VNR e da receita de construção da infraestrutura. (3) EBITDA ajustado recorrente: EBITDA expurgando o efeito do VNR. (4) Lucro líquido ajustado recorrente: Lucro líquido expurgando o efeito do VNR. (5) Os dados são passíveis de reconciliações de energia realizadas pela CCEE.

3. RECEITA OPERACIONAL

A composição das receitas operacionais é a seguinte:

Descrição	Trimestre			Exercício		
	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Receita líquida por classe de consumo						
Valores em R\$ milhões						
(+) Receita de energia elétrica (mercado cativo)	997,8	883,4	+ 12,9	3.520,2	3.341,0	+ 5,4
(+) Suprimento de energia elétrica	27,0	34,2	- 21,1	162,2	101,0	+ 60,5
(+) Fornecimento não faturado líquido	19,5	27,4	- 29,0	14,1	17,7	- 20,3
(+) Disponibilidade do sistema elétrico	91,8	61,2	+ 49,9	293,7	223,8	+ 31,2
(+) Receita de construção de infraestrutura	81,0	132,2	- 38,7	354,4	446,9	- 20,7
(+) Ativos e passivos financeiros setoriais - constituição e amortização	20,8	22,7	- 8,2	283,5	186,6	+ 52,0
(+) Subvenções vinculadas aos serviços concedidos	131,5	88,7	+ 48,3	412,6	302,0	+ 36,6
(+) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	11,0	24,0	- 54,4	83,2	77,6	+ 7,3
(+) Outras receitas	6,4	6,9	- 6,8	23,1	26,4	- 12,5
(=) Receita bruta	1.386,7	1.280,8	+ 8,3	5.147,1	4.723,2	+ 9,0
(-) Impostos sobre vendas	(324,3)	(273,9)	+ 18,4	(1.141,3)	(1.027,9)	+ 11,0
(-) Encargos setoriais	(108,2)	(58,8)	+ 84,1	(361,8)	(280,3)	+ 29,1
(=) Receita líquida combinada	954,2	948,1	+ 0,6	3.644,0	3.415,0	+ 6,7
(-) Ativo financeiro indenizável da concessão (VNR)	(11,0)	(24,0)	- 54,4	(83,2)	(77,6)	+ 7,3
(-) Receita de construção de infraestrutura	(81,0)	(132,2)	- 38,7	(354,4)	(446,9)	- 20,7
(=) Receita operacional líquida ajustada	862,3	791,8	+ 8,9	3.206,4	2.890,5	+ 10,9
(-) Custos e despesas não controláveis	(505,2)	(504,0)	+ 0,3	(1.927,5)	(1.725,0)	+ 11,7
(-) Energia elétrica comprada para revenda	(400,1)	(434,0)	- 7,8	(1.522,2)	(1.427,0)	+ 6,7
(-) Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(105,2)	(69,9)	+ 50,4	(405,3)	(298,0)	+ 36,0
(=) Margem bruta ajustada	357,0	287,9	+ 24,0	1.278,9	1.165,5	+ 9,7
(+) Provisão de efeitos de geração distribuída	-	28,5	-	-	28,5	-
(=) Margem bruta ajustada e recorrente	357,0	316,4	+ 12,8	1.278,9	1.194,0	+ 7,1

3.1 Mercado de energia

No trimestre, as vendas de energia elétrica a consumidores finais (mercado cativo) somadas à energia associada aos consumidores livres (TUSD) totalizaram 1.657 GWh, apresentando crescimento de 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. A alta acima da média foi puxada pelo aumento de consumidores, alinhada à expansão imobiliária, aumento da renda e calendário de faturamento maior em 2 dos 3 meses. No tocante aos tipos de mercado, vale destacar o aumento de consumo dos clientes livres (+8,9%), impulsionada por migrações e expansões, sobretudo em clientes industriais e comerciais. No mercado cativo, os clientes que possuem mix de micro geração distribuída tipo I e II também se destacaram, com alta significativa de consumo devido a novos entrantes e os fatores já mencionados - desmontando o efeito da compensada dos clientes GD tipo II e III, o mercado teria crescer 3,1%.

O mercado da distribuidora teve aumento de consumo na maioria das classes de consumo, em especial na residencial (+9,0%), que direcionou 74% da alta devido a expansão de consumidores, com expansão imobiliária, e melhora da renda ante trimestre passado. Vale destacar que o resultado do residencial no 4T24 já tinha sido expressivo (+9,4%). A comercial foi a segunda principal contribuição no trimestre (+5,4%), favorecida pela expansão no consumo de grandes varejistas ligados a distribuição de alimentos e hotéis. Por sua vez, a classe industrial, em especial registrou queda de 2,5%, impactado principalmente por minerais não metálicos e têxtil. No acumulado de 2025, o mercado avançou 4,3%, com as classes residencial e comercial direcionando. A empresa teve a maior alta entre as 9 distribuidoras, diante de fatores semelhantes aos destacados nos resultados do trimestre.

A composição do mercado no trimestre foi a seguinte:

Descrição	Trimestre			Exercício		
	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
Valores em GWh						
Residencial	801,6	735,2	+ 9,0	3.063,2	2.855,8	+ 7,3
Comercial	187,7	191,4	- 1,9	729,8	778,7	- 6,3
Industrial	27,4	32,5	- 15,7	110,6	147,2	- 24,9
Rural	98,7	104,5	- 5,6	321,8	321,6	+ 0,1
Outros	183,5	185,7	- 1,2	724,8	718,6	+ 0,9
1 Mercado Cativo	1.298,9	1.249,2	+ 4,0	4.950,2	4.822,0	+ 2,7
Residencial	-	-	-	-	-	-
Comercial	111,0	92,0	+ 20,6	413,6	324,6	+ 27,4
Industrial	192,1	192,5	- 0,2	785,5	761,5	+ 3,2
Rural	1,4	0,9	+ 51,4	5,0	3,2	+ 55,9
Outros	53,9	43,6	+ 23,8	186,4	165,7	+ 12,5
2 Mercado (TUSD)	358,4	329,1	+ 8,9	1.390,5	1.255,0	+ 10,8
Residencial	801,6	735,2	+ 9,0	3.063,2	2.855,8	+ 7,3
Comercial	298,7	283,5	+ 5,4	1.143,3	1.103,3	+ 3,6
Industrial	219,5	225,0	- 2,5	896,1	908,7	- 1,4
Rural	100,1	105,4	- 5,1	326,9	324,8	+ 0,6
Outros	237,5	229,3	+ 3,6	911,2	884,4	+ 3,0
3 Mercado (1+2)	1.657,3	1.578,3	+ 5,0	6.340,7	6.077,0	+ 4,3
3.1 Compensada GD II/III	63,0	31,9	+ 97,5	188,5	79,9	+ 135,9
3.2 Mercado - Compensada GD II/III (3-3.1)	1.594,2	1.546,4	+ 3,1	6.152,2	5.997,1	+ 2,6
4 Fornecimento Não Faturado	21,7	36,1	- 39,8	4,3	13,5	- 68,0
5 Mercado + Fornecimento Não Faturado (3+4)	1.679,0	1.614,4	+ 4,0	6.345,0	6.090,6	+ 4,2
5.1 Mercado - Compensada GD II/III + fornecimento não faturado (3+4)	1.615,9	1.582,5	+ 2,1	6.156,5	6.010,7	+ 2,4

Nota: Os dados são passíveis de reconciliações de energia realizadas pela CCEE.

A Companhia encerrou esse trimestre com 1.923.579 unidades consumidoras cativas, número 3,1% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior e com 737 consumidores livres, apresentando um crescimento de 46,2%.

Informações adicionais estão disponíveis no Boletim de Mercado (clique aqui) ou no site de Relações com Investidores: <https://ri.energisa.com.br/>

3.2 Perdas de energia elétrica ("perdas")

O comportamento das perdas de energia da Companhia foi o seguinte:

Últimos 12 meses									
Perdas Técnicas (%)			Perdas Não-Técnicas (%)			Perdas Totais (%)			ANEEL
dez/24	set/25	dez/25	dez/24	set/25	dez/25	dez/24	set/25	dez/25	
8,37	8,41	8,39	3,83	3,64	3,59	12,20	12,05	11,98	12,97

3.3 Gestão da inadimplência

3.3.1 Taxa de inadimplência

A taxa de inadimplência dos consumidores, medida pela relação percentual entre a soma da provisão para perdas esperadas de créditos de liquidação duvidosa ("PPE-CLD") e o fornecimento faturado da Companhia no período de 12 meses, é apresentada a seguir:

Em 12 meses (%)					
dez/25			dez/24		
0,68			0,74		
			Variação em p.p.		
			- 0,06		

3.3.2 Taxa de arrecadação

A taxa de arrecadação da Companhia, representada pela arrecadação dos últimos 12 meses sobre o faturamento bruto do mesmo período, é apresentada a seguir:

Em 12 meses (%)					
dez/25			dez/24		
98,17			98,14		
			Variação em p.p.		
			+ 0,03		

3.4 Indicadores de qualidade dos serviços – DEC e FEC

Abaixo, os resultados de DEC e FEC no trimestre:

DEC (horas)			FEC (vezes)			Limite DEC	Limite FEC
dez/25	dez/24	Var.(%)	dez/25	dez/24	Var.(%)		
9,40	9,72	- 3,3	3,61	3,76	- 4,0	12,63	6,91

Nota: Os dados apresentados são obtidos a partir das bases de dados da ANEEL e são passíveis de alterações solicitadas pelo regulador.

A ANEEL, por meio do ofício nº44/2022 em 3 de novembro de 2022, definiu que as empresas de distribuição de energia elétrica devem alcançar um mínimo de 80% dos conjuntos dentro dos limites regulatórios do DEC e do FEC entre 2023 e 2026. Para isso, estabeleceu metas anuais para cada concessionária, aumentando gradualmente o percentual mínimo aceitável. A Companhia já está cumprindo os percentuais previstos pelo regulador.

4. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

A seguir, a composição dos custos e despesas operacionais da Companhia:

Composição dos custos e despesas operacionais						
Valores em R\$ milhões						
	Trimestre			Exercício		
	4T25	4T24	Var. %	2025	2024	Var. %
1 Custos e despesas não controláveis	505,2	504,0	+ 0,3	1.927,5	1.725,0	+ 11,7
1.1 Energia elétrica comprada para revenda	400,1	434,0	- 7,8	1.522,2	1.427,0	+ 6,7
1.2 Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	105,2	69,9	+ 50,4	405,3	298,0	+ 36,0
2 Custos e despesas controláveis	92,3	105,9	- 12,8	428,7	411,1	+ 4,3
2.1 PMSO	93,9	97,8	- 4,0	397,6	376,6	+ 5,6
2.1.1 Pessoal, administradores e benefício pós-emprego	38,1	39,5	- 3,5	182,3	167,1	+ 9,1
2.1.2 Material	7,4	8,3	- 10,3	33,9	32,0	+ 6,0
2.1.3 Serviços de terceiros	40,3	42,0	- 4,1	154,3	153,8	+ 0,4
2.1.4 Outras	8,0	7,9	+ 0,8	27,1	23,7	+ 14,1
✓ Penalidades contratuais e regulatórias	-	-	-	0,0	0,0	+ 321,8
✓ Outros	8,0	7,9	+ 0,8	27,0	23,7	+ 14,0
2.2 Provisões/Reversões	(1,6)	8,1	-	31,1	34,5	- 9,6
2.2.1 Contingências	(2,6)	2,2	-	5,1	8,1	- 36,2
2.2.2 Perdas esperadas de crédito de liquidação duvidosa	1,1	6,0	- 82,1	26,0	26,4	- 1,5
3 Demais receitas/despesas	67,6	41,8	+ 61,6	194,8	159,1	+ 25,0
3.1 Amortização e depreciação	41,7	36,5	+ 14,4	161,0	134,6	+ 18,8
3.2 Outras receitas/despesas	25,9	5,4	+ 381,1	33,9	15,5	+ 117,9
Total custos e despesas operacionais (1+2+3)	665,2	651,7	+ 2,1	2.551,1	2.290,6	+ 11,4
Custo de construção de infraestrutura (*)	81,0	132,2	- 38,7	354,4	446,9	- 20,7
Total custos e despesas operacionais (1+2+3, c/ custo de construção de infraestrutura)	746,1	783,9	- 4,8	2.905,5	2.737,6	+ 6,1